



CULTURA, DEVOÇÃO E FÉ: FESTEJO DE SÃO SEBASTIÃO EM MANAUS

CULTURE, DEVOTION AND FAITH: FESTIVAL OF SAINT SEBASTIÃO IN MANAUS

Sara Maria Marques Limaⁱ
Secretaria de Educação e Qualidade do Ensino do Amazonas

RESUMO

O presente artigo parte de um estudo que examina a celebração do festejo em homenagem ao mártir São Sebastião na cidade de Manaus, partindo da análise do processo histórico e cultural do catolicismo popular e do sincretismo religioso que foi estabelecido na metrópole, mediante a uma perspectiva em que se busca observar as manifestações dos bens intangíveis, compreendendo o simbolismo entre o sagrado e o festivo. De cunho qualitativo e empírico, a pesquisa aproximou a pesquisadora do objeto pesquisado, buscando obter informações e registros, tecendo uma descrição do estudo realizado por interacionismo simbólico e pesquisa participante.

PALAVRAS-CHAVE

Primeira Mártir São Sebastião. Catolicismo Popular. Sincretismo. Simbolismo.

ABSTRACT

This article starts from a study that examines the celebration of the celebration in honor of the martyr São Sebastião in the city of Manaus, starting from the analysis of the historical and cultural process of popular Catholicism and religious syncretism that was established in the metropolis, through a perspective where We seek to observe the manifestations of intangible goods, understanding the symbolism between the sacred and the festive. With a qualitative and empirical nature, the research brought the researcher closer to the researched object, seeking to obtain information and records, creating a description of the study carried out through symbolic interactionism and participant research.

KEYWORDS

First Martyr Saint Sebastian. Popular Catholicism. Syncretism. Symbolism.

Introdução

Este artigo tem como enfoque o festejo dedicado em honra a São Sebastião, na cidade de Manaus, destacando a religiosidade popular do povo manauara mediante a devoção ao santo, podendo ser observada nas manifestações de fé tanto do catolicismo quanto das religiões afro-brasileiras.



A Igreja de São Sebastião é hoje um patrimônio que acompanhou o processo evolutivo urbe, desde a construção da ermida até o templo que conhecemos atualmente, a crença da população ao santo ainda segue sendo uma tradição. É uma edificação centenária no coração do centro histórico, administrada por franciscanos capuchinhos, conta com um conjunto pictórico sacro em seu interior e uma arquitetura que se assemelha às igrejas italianas.

Para tanto, foi observada a festa de São Sebastião como bem imaterial da população local, de modo a destacar a complexidade que compreende esta celebração que entrelaça múltiplas religiões e dialoga com outros elementos pertencentes à cultura da sociedade citadina.

É fundamental ressaltar que as festas religiosas do catolicismo popular são incorporadas ao calendário brasileiro. São celebrações com interpretações ímpares que refletem um substrato das manifestações culturais, demonstrando a mentalidade popular e as práticas de vivências de cada região.

Como objeto metodológico, foi adotada a pesquisa qualitativa. Conforme explicita Minayo (2002), a pesquisa que aborda o método qualitativo é aquela com enfoque no nível subjetivo e relacional da realidade social e é tratada por meio da história, do universo, dos significados, dos motivos, das crenças, dos valores e das atitudes dos atores sociais. Deste modo, foi realizada pesquisa de campo, bibliográfica e documental em que se buscou aproximar-se das peculiaridades do objeto de estudo.

1. A Igreja de São Sebastião e a história de Manaus

O progresso da cidade de Manaus possui seu desenvolvimento cultural e arquitetônico associado ao período conhecido como *Belle Époque* (Bela Época), fase de erudição e florescimento da cultura cosmopolita que influenciou diretamente o crescimento urbano e social da capital do Amazonas.

“Manaós”, nome inicial da cidade, foi uma das maiores produtoras de *hevea brasiliensis*, o chamado ouro branco na época, a produção da borracha foi



responsável pelo desenvolvimento econômico, sendo importada e vendida a alto preço como matéria-prima para a indústria.

Este plano de desenvolvimento foi idealizado no governo de Eduardo Gonçalves Ribeiro, para tanto, a cidade passou por melhorias nas condições urbanas, planejando-se um projeto de embelezamento para a capital, seguindo o modelo arquitetônico de cidades europeias.

Manaus foi uma das poucas cidades brasileiras a ter vivenciado a Belle Époque, quando ao finalizar o século 19, passou a usufruir dos benefícios que a sua prospera situação financeira permitia. Toda essa riqueza da região era proveniente de uma só fonte - a borracha - e o lucro proveniente da comercialização deste produto (MESQUITA, 2006, p. 142).

Neste período, Manaus obteve uma nova face, devido à construção de espaços públicos como: teatros, igrejas, praças, pontes, escolas, mercados, entre outras edificações, que se mantêm erguidas até hoje, sendo uma herança edificada e um registro da história da cidade de livre acesso.

Tendo como fator condicionante o processo de colonização do país, muitos europeus alcançaram a província do Grão-Pará – atual cidades de Manaus e Belém –, um exemplo foram os frades Capuchinhos em missões de evangelização na Amazônia, atingindo comunidades localizadas no decurso do Rio Negro. Por esta razão, o catolicismo se incorporou à fé da população da região, tornaram-se conhecidos santos cultuados na Europa, como São Sebastião, e a religiosidade católica passou a pertencer ao imaginário popular.

A Igreja de São Sebastião foi a terceira igreja construída na cidade, que já abrigava a Igreja de Nossa Senhora da Conceição, hoje padroeira do Amazonas localizada na Av. de Santa Cruz e a Igreja de Nossa Senhora dos Remédios, localizada na Rua Leovegildo Coelho, ambas no centro, local onde se originou o desenvolvimento da cidade, na margem esquerda do Rio Negro.

Em 1859 foi fundada por fiéis e idealistas a Irmandade de São Sebastião, seu estatuto foi aprovado pelo Bispo do Grão-Pará. A irmandade recebeu uma doação de um roçado, neste espaço foram instauradas as obras para a construção de uma ermida



de madeira em homenagem ao santo, adepto a muitos devotos (ALENCAR *et al.*, 2023).

A ermida era simples e pequena, construída de forma humilde, sua frente foi edificada para onde hoje localiza-se a rua Mousenhor Coutinho no bairro centro. Devido às condições climáticas em que se têm somente duas estações divididas entre chuvas constantes e verão amazônico, o pequeno centro religioso se deteriorou brevemente, sendo necessária a edificação de uma capela maior para o culto da população.

Vae ter começo a obra da capela de São Sebastião, que se acha contactada com o empresário Antônio Leonardo Malcher, pela quantia de Rs 8.000\$00 e para tanto mandei entregar à respectiva comissão de Rs 3.000\$000, que votou a Assembleia Provincial para esse templo (ALENCAR *et al.*, 2023, p. 26).

Deu-se início a obra da capela, o roçado localizado nas imediações do centro religioso tornou-se uma praça que levou o nome do santo, denominada de “Praça de São Sebastião”, espaços públicos de lazer como este careciam na cidade e foram idealizados mediante a um planejamento urbano, hoje, este espaço compreende um complexo turístico.

Diversos franciscanos que realizavam evangelização em Belém do Pará vinham a Manaus, circunstancialmente, até a vinda de três missionários, sendo eles: Frei Samuel Manchini, Frei Jesualdo Manchetti e Frei Teodoro Mallafra, que se estabeleceram na cidade e ficaram responsáveis pela administração religiosa da capela em construção (ALENCAR *et al.*, 2023).

Neste período, a população já realizava festejos de culto ao santo, com novenas e procissões, em que ele era exposto em caminhada pelas ruas do centro. Estes eventos contavam com figuras da sociedade como eclesiásticas, militares, juízes, damas da caridade e devotos em geral.

A obra então foi realizada à frente da praça São Sebastião, tendo um grande estímulo religioso e financeiro da irmandade. Mas novamente, devido às condições climáticas de constantes chuvas e sol afetaram o material de madeira, neste contexto, houve a necessidade de uma nova reforma.



Iniciou-se a construção de um novo templo, desta vez em alvenaria sob a administração de uma comissão religiosa liderada pelo Frei Jesualdo Machetti e tendo como diretor de obras o senhor João Carlos Antony. Foi realizada uma sessão solene para a colocação da primeira pedra da igreja e, após essa celebração, a obra foi iniciada com materiais restantes da construção da Igreja de Nossa Senhora da Conceição, a matriz. “Determinei, em virtude da Lei Provincial n°. 298, de 12 de maio de 1874, que fossem aplicadas as obras da capela de São Sebastião as louzas que sobraram do ladrilho da igreja Matriz” (ALENCAR *et al.*, 2023, p. 35).

A torre esquerda da igreja que compõe o todo arquitetônico foi erguida em 1887, medindo 36,5 metros, sendo recebida com festa pela comunidade local. Entretanto a segunda torre não foi edificada ficando mutilada devido a problemáticas com a nave central pelas chuvas contínuas, fato que abriu espaço para boatos que se perpetuam até os dias de hoje, como que o navio que a trazia da Europa, afundou no Rio Negro.



Imagem 1. Cartaz do 33º EN Anpap, Vidas, 2024. Digital, 10cm X 10cm.

O santuário foi inaugurado em 1888, após a análise de uma comissão de obras, contando com uma grande benção e festejos na praça adjacente, assim como procissão ao glorioso mártir São Sebastião (ALENCAR *et al.*, 2023).

Em 1912, a igreja foi reformada passando por reparos em sua estrutura arquitetônica que já estava apresentando aspecto danificado, tendo como fator condicionante a



presença de frades italianos, o templo passa a se parecer com igrejas católicas da Itália.

A Igreja está de modo sentimental ligada a Província de Umbria (Itália) não somente pelo “franciscanismo” de sua vocação litúrgica como, e principalmente, pela identidade arquitetônica, a mais antiga. As três partes de que se compõe, numa medida mais ou menos equilibrada, correspondem às três construções variáveis da capela levantada por São Francisco de Assis, a venerável e multissecular Porciúncula (1208), como também um domo bizantino (MONTEIRO, 2012, p. 43).

A cúpula de madeira deu espaço para um novo modelo de cimento armado. Contendo em seu interior pinturas que correspondem aos Evangelistas, representando os quatro apóstolos Mateus, Marcos, Lucas e João, bem como anjos segurando dizeres do livro de sabedoria de Salomão.

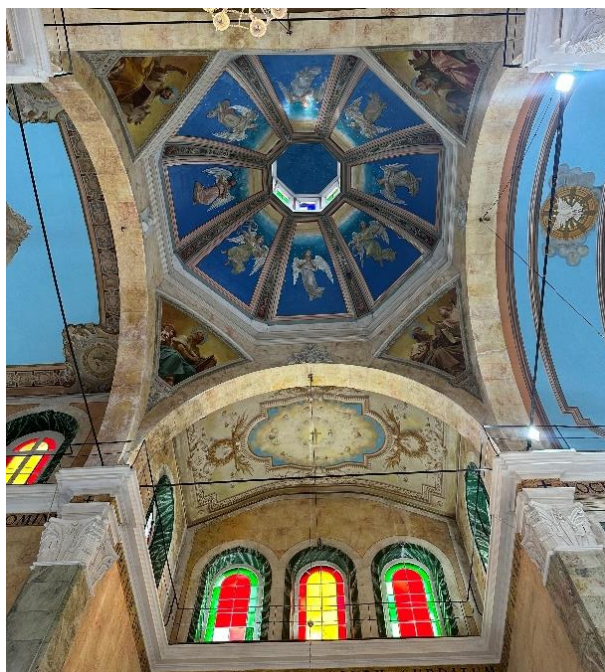


Imagem 2. Cúpula da Igreja. Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Pode-se observar um conjunto de obras pictóricas que compõem o acervo artístico da igreja, que podem ser testemunhados em pinturas e esculturas que demonstram o cristianismo e os dogmas católicos.



O mestre de obras Silvio Centofanti fez vir diretamente da Itália, pinturas em telas que hoje representam a maior riqueza artística do templo. No alto da cúpula colocou oito telas, representando oito anjos de três metros de altura cada uma, formando, com insuperável maestria, a “Glória do Céu”, enquanto que nos quatro ângulos foram fixados outros tantos belos painéis, figurando os quatro Apóstolos-Evangelistas Mateus, Marcos, Lucas e João. O autor destas esplêndidas telas foi o afamado mestre Professor Ballerini de Roma (MONACELLI, 1987, p. 23).

O altar mor é em mármore de carrara, assim como a escultura do santo padroeiro localizada acima do altar. À esquerda e à direita, estão as esculturas de Santo Expedito e Papa São Fabino.



Imagem 3. Altar da Igreja de São Sebastião. Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

Uma das pinturas mais significativas da igreja é a obra “O martírio de São Sebastião”, de Ballerini. Representando o santo sendo flechado por romanos após a ordem de Deocleciano, com a vista de Roma. A igreja conta com obras de Francisco Campanella, vindas de Roma, destaca-se Nossa Senhora da Divina Pastora, São Francisco recebendo as Chagas, São Lourenço de Bríndisi e São Fidélis de Sigmaria.



Imagem 4. Altar da Igreja de São Sebastião. Fonte: Acervo Pessoal, 2024.

A arquitetura do templo é eclética e possui diversas características estilísticas, como o gótico e o neoclassicismo. Podem ser vislumbrados elementos como pináculos, vitrais, frontão, colunas entre outros em sua composição, é uma das poucas igrejas que preservou a arquitetura religiosa na cidade de Manaus.

O prédio da Igreja de São Sebastião foi tombado como patrimônio histórico mediante o decreto 11.083 de 12 de abril de 1988, pelo Conselho Estadual de Defesa do Patrimônio Histórico e Artístico do Amazonas (CEDPHA).

2. Festa, Procissão e Devoção ao Santo

São Sebastião nasceu em Narnoba na França, integrou o exército romano como soldado, sendo então conhecido por participar de dois exércitos tanto o de Roma quanto o de Cristo. Dedicou-se a pregar o cristianismo, lutar pelos oprimidos, visitar enfermos e presos, contando as benesses do cristianismo.

Apesar de seus feitos altruístas, foi condenado à morte pelo imperador Diocleciano; ele foi amarrado e crivado por flechas sob ataque de arqueiros, nestas circunstâncias acredita-se que ele estava morto. Entretanto, foi resgatado por Irene, uma mulher cristã, e se restabeleceu. Ao se recompor, Sebastião voltou a evangelizar, entretanto



foi novamente ordenada sua morte, desta vez por açoitamento e seu corpo jogado na coacla máxima de Roma (SIMAS, 2022).

Na fusão religiosa que ocorreu no Brasil, devido aos negros escravizados não poderem cultuar seus orixás, muitos santos católicos foram associados às religiões africanas. Tendo este processo como fator condicionante, São Sebastião é sincretizado com Oxóssi, entidade da caça, das matas e da fartura no candomblé, ao dançar Oxossí manuseia um ofá de arco e flecha do caçador (SIMAS, 2022).

O ponto de Oxossí, entoado em diversos terreiros demonstra a incorporação religiosa entre o catolicismo, espiritismo e religiões afro-brasileiras:

Naquela estrada de areia
Aonde a Lua clareou

Todos os caboclos pararam
Para ver a procissão de São Sebastião

Okê okê caboclo
Meu pai caboclo
É São Sebastião
(Ponto de Oxóssi, Umbanda)

O festejo de São Sebastião é comemorado em 20 de janeiro, o santo é tido como patrono dos soldados, das guerras e das epidemias. A celebração em honra deste santo em Manaus é tão antiga quanto a história de sua igreja e se perpetua entre a população, acompanhando o processo histórico da cidade e as relações religiosas e culturais.

As festas populares brasileiras representam a efervescência coletiva de modo expressivo e significativo. São pautadas em enredos populares pertencentes aos bens simbólicos intangíveis que compreendem uma historicidade incorporada às narrativas comemoradas

De acordo com Durkheim (1996), a religião é um eminente social, pois são representações comuns que exprimem realidades de agrupamento. Os ritos religiosos



são formas de agir que surgem no seio dos grupos reunidos, destinados a suscitar, manter ou refazer estados mentais desses grupos, são fatos sociais e produto do pensamento coletivo.

A relação intrínseca do homem com a festa compreende a sua atuação individualista e comunitária de modo participante na celebração da festividade, exaltando sua fé, suas raízes e reavivando os laços sociais. As festas são uma demonstração da convicção de uma sociedade cultuada por meio de elementos simbólicos, sendo fragmentadas em festejos profanos ou sagrados.

Para Durkheim (1996), o ciclo festivo em todas as religiões se diferencia dos dias comuns e assume, de fato, o caráter mais sagrado. Pode-se dizer o quão difícil é distinguir com precisão as fronteiras entre rito religioso e divertimento público, consoante afirma-se “a ideia mesma de uma cerimônia religiosa, de certa importância, desperta naturalmente a ideia de festa”.

Tal realidade concerne ao contexto que envolve essas celebrações, representando a conspicuidade da dimensão histórica e cultural entre: o catolicismo popular, a cultura afro-brasileira, indígena, amazônica, sertaneja, cabocla e europeia. Diversas incorporações foram realizadas devido à diversidade étnica e cultural desses grupos, deste modo a face dos festejos contém danças, batidas de tambor, procissões, banhos, novenas, benzimentos, entre outros elementos que agregam peculiaridades.

Esses ritos perpassam a representação do festejo, são fontes de múltiplos saberes e marcadores fundamentais de identidade, contam a tradição destes povos e estão diretamente ligadas à história do Brasil e das cidades brasileiras, assim como, o processo de desconstrução e valorização das massas.

Consideremos que o cerne dessas celebrações são registros de tradições imemoriais mediante a diversidade e vivências inerentes de um povo. No decurso do folguedo, compreende-se a função social multiforme estabelecida, que protagoniza a sistematização histórica da formação estrutural do país.

Mediante o regime de padroado, são atribuídos bençãos, milagres e cura que podem ser observados na manifestação em comemoração ao santo homenageado. O devoto,



estabelece um elo de inter-relação com a divindade, mediante a graças alcançadas por intermédio santo.

Conforme aponta Maués (1995), o catolicismo não tem peias, restrições, privações. O catolicismo popular apresenta um componente lúdico que lhe é inseparável, que acompanha o ritual sagrado de missas, novenas e orações. O sagrado e o profano não estão separados da mentalidade popular, e da festa religiosa, mas tem-se uma hierarquia que valoriza o primeiro.

A celebração de São Sebastião em Manaus movimentam os frades capuchinhos que administram a igreja, fiéis católicos e umbandistas. Inicialmente, os fiéis acompanham o novenário realizado entre os dias 11 e 19 de janeiro, com oração do terço e missa.

Já no dia 20 de janeiro, os devotos ao santo acompanham a procissão – trajeto percorrido até a igreja – entre as ruas Getúlio Vargas, Sete de Setembro, Eduardo Ribeiro e Dez de Julho, principais ruas do centro histórico da cidade, após adentram ao Largo de São Sebastião para a missa campal.



Imagem 5. *Procissão de São Sebastião, em 2024. Fonte: Acervo Pessoal.*

A relíquia do santo passa pelas ruas do centro histórico até adentrar o Complexo Turístico Largo de São Sebastião, onde será realizada a celebração. O percurso do



cortejo é conduzido pelos franciscanos, seguido pela população religiosa, entoando o cântico de louvor a São Sebastião, realizando agradecimentos, orações, pedindo graças, proferindo preces e benzimento com água benta.

Não, não, não, não, não

Uma flecha não bastou pra calar a sua voz

São Sebastião! São Sebastião, rogai por todos nós!

Salve o nosso Santo Glorioso

Santo humilde e poderoso, vence a morte pelo amor

São Sebastião, morrer por Cristo é ser vencedor

E não bastou

(Música de São Sebastião, Pe. Joãozinho)

Mormente, a população dedica-se à festa sagrada, após é realizado o arraial, que segue o modelo de festas juninas, contando com barracas de guloseimas, pescaria, cantores de estilo gospel e cantores e dançarinos dos bois bumbá Caprichoso e Garantido, cantando toadas típicas da região. Na medida em que acontece a grande festa católica popular, mescla-se com elementos da cultura local, como os bois, sendo estabelecido uma fusão entre as festas profanas e religiosas.

A ritualização da tradição do festejo de São Sebastião em algumas localidades da cidade, conta com a prática tradicional de levar a imagem pelos bairros, protegida do sol com um guarda-chuva para pedir “esmolas para o santo”. Nesse caso, o doador ao depositar um valor pede uma graça a ser alcançada.

Antigamente, aos dias que antecediam a festa do mártir cristão, era comum encontrar pelas ruas dos bairros de Manaus crianças e mesmo pessoas adultas pedindo esmola para São Sebastião. Esses pedintes levam consigo a imagem do santo milagreiro exposta dentro de uma caixa de madeira ou papelão todo enfeitado com papel de seda colorido, polícromicas flores naturais e artificiais e uma enorme quantidade de fitas coloridas de seda sobrando para fora da caixa, cuja cor predominante é a vermelha, que é a cor do santo (ANDRADE, 1984, p.126).



Os moradores do bairro Puraquequara, localizado na zona leste comemoram os festejos de São Sebastião desde o dia 12 de janeiro, sendo o evento mais importante da comunidade, celebrado há 60 anos pelos moradores que ainda habitavam a várzea.

A festa religiosa tem como início a levantada do mastro, retirado das imediações por ser uma área com floresta e decorado com frutas e flores e colocado na sede comunitária São Sebastião, que possui uma capela exclusiva para esta celebração. A igreja de Nossa Senhora da Santíssima Trindade realiza nove dias de novena para o santo, com a participação da comunidade.



Imagem 6. Festa de São Sebastião Puraquequara, Fonte: Blog Atuação MFC.

O festejo de São Sebastião também é cultuado nos centros de Umbanda da cidade. Na década de 1960, Mãe Joana tradicional babalorixá de Manaus realizava uma procissão com a imagem do Rei Sabá pelas ruas do bairro São Jorge, assim como a organização da solenidade da queda do mastro, posteriormente as celebrações seguiam no terreiro que leva o nome do santo “Centro Umbandista São Sebastião” (ANDRADE, 1984)

O entrecruzamento entre as duas religiões – Catolicismo e Umbanda – pode ser observado no dia dedicado ao santo, quando a paróquia recebe representantes das religiões afro-brasileiras como a Associação de Desenvolvimento Sócio Cultural Toy Badé, Axósúxwé Acé Mina Gëgi Fön Vodún Xébyoso Toy Gbadé e o Terreiro de



Umbanda Nossa Senhora da Conceição. As imagens de Shapanan e São Sebastião, adentram a igreja em uma grande celebração de união religiosa.



Imagem 7. *Frades e Umbandistas do Terreiro Nossa Senhora da Conceição. Foto: Aberto Jorge.*

Nesta perspectiva, a celebração do catolicismo popular unifica a devoção, fé e ritualização da tradição, aproxima diversos Brasis e a pluralidade cultural de diferentes grupos. Comunidade estas que foram autoras da estruturação da sociedade amazônica e possuem diferentes modos de se expressar e celebrar, baseado em suas vivências.

O culto ritualístico de devoção a uma entidade religiosa, como ocorre em Manaus, refere-se à cultura imaterial e práticas de modos de vida de regime de padroado, ligado intimamente à história evolutiva da cidade.

Considerações

Dessarte, as festas do catolicismo popular são uma expressão cultural de diversas comunidades através do simbolismo da dimensão simbólica da fé, traduzindo este festejo de efervescência coletiva em práticas de vivências compartilhadas.

Dessarte, as festas do catolicismo popular são uma expressão cultural de diversas comunidades através do simbolismo da dimensão simbólica da fé, traduzindo este festejo de efervescência coletiva em práticas de vivências compartilhadas.



Como se pode observar, o culto ao mártir São Sebastião acontece no Brasil desde o processo de colonização e foi incorporado à fé das massas e à realidade de cada região brasileira, como aconteceu na província do Grão-Pará, hoje Manaus.

Ao discutir a ritualização das festas populares em suas múltiplas facetas como elemento da idiossincrasia de grupos da região amazônica, valorizam-se os bens intangíveis e a ritualização de práticas que singularizam diversas comunidades e um plexo com a história e com a cultura local.

Ante ao exposto, a festa de São Sebastião na cidade de Manaus assim como a igreja dedicada ao santo são patrimônios do povo e dialogam com o desenvolvimento da cidade de Manaus, o festejo também é celebrado em terreiros da cidade por umbandistas e bairros mais abastados do centro por ribeirinhos urbanos.

Referências

ALENCAR, Aristóteles *et al.* (Org.). **Centenário da Igreja de São Sebastião (1888-1988)**. Manaus: Reggo/Academia Amazonense de Letras, 2023.

ANDRADE, Moacir. **Manaus**: ruas, fachadas e varandas. Manaus: Humberto Caleraro, 1984.

DURKHEIM, Émile. **As formas elementares da vida religiosa**. São Paulo: Perspectiva S.A, 1996.

MAUÉS, R. Heraldo. **Padres, pajés, santos e festas**: catolicismo popular e controle eclesiástico. Belém: Cejup, 1995.

MESQUITA, Otoni Moreira. **Manaus História e Arquitetura (1952-1910)**. 3 ed. Manaus: Editora Valer, 2006.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 20 ed. Petrópolis – RJ: Vozes, 2002.

MONACELLI, Fulgêncio. **Histórico da Igreja de São Sebastião de Manaus**: memórias de Frei Fulgêncio Monacelli. Manaus, sd. (Documento manuscrito) Relatório do diretor da Repartição de Obras Públicas, Lauro Bittencourt, em 17 de fevereiro de 1987.

MONTEIRO, Mário Ypiranga. **História da Igreja de São Sebastião**. 2 ed. Manaus: Edições Governo do Estado - Secretária de Cultura, 2012.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional**. São Paulo: Brasiliense, 2003.



SIMAS, Luiz Antonio. **Santos de casa**: fé, crenças e festas de cada dia. Rio de Janeiro: Bazar do Tempo, 2022.

ⁱ Professora da Secretaria de Estado da Educação e Qualidade de Ensino do Amazonas e da Secretaria Municipal de Educação de Manaus, Licenciada em Artes Visuais pela Universidade Federal do Amazonas, Especialista em Gestão de Projetos e Formação Docente pela Universidade do Estado do Amazonas, Mestranda em Artes pelo programa ProfArtes UFAM/UEA.